

EMMA TAYLOR



PROTECTION OF THE
WOLF
SHAPESHIFTER ROMANCE





Shifter

Homeland

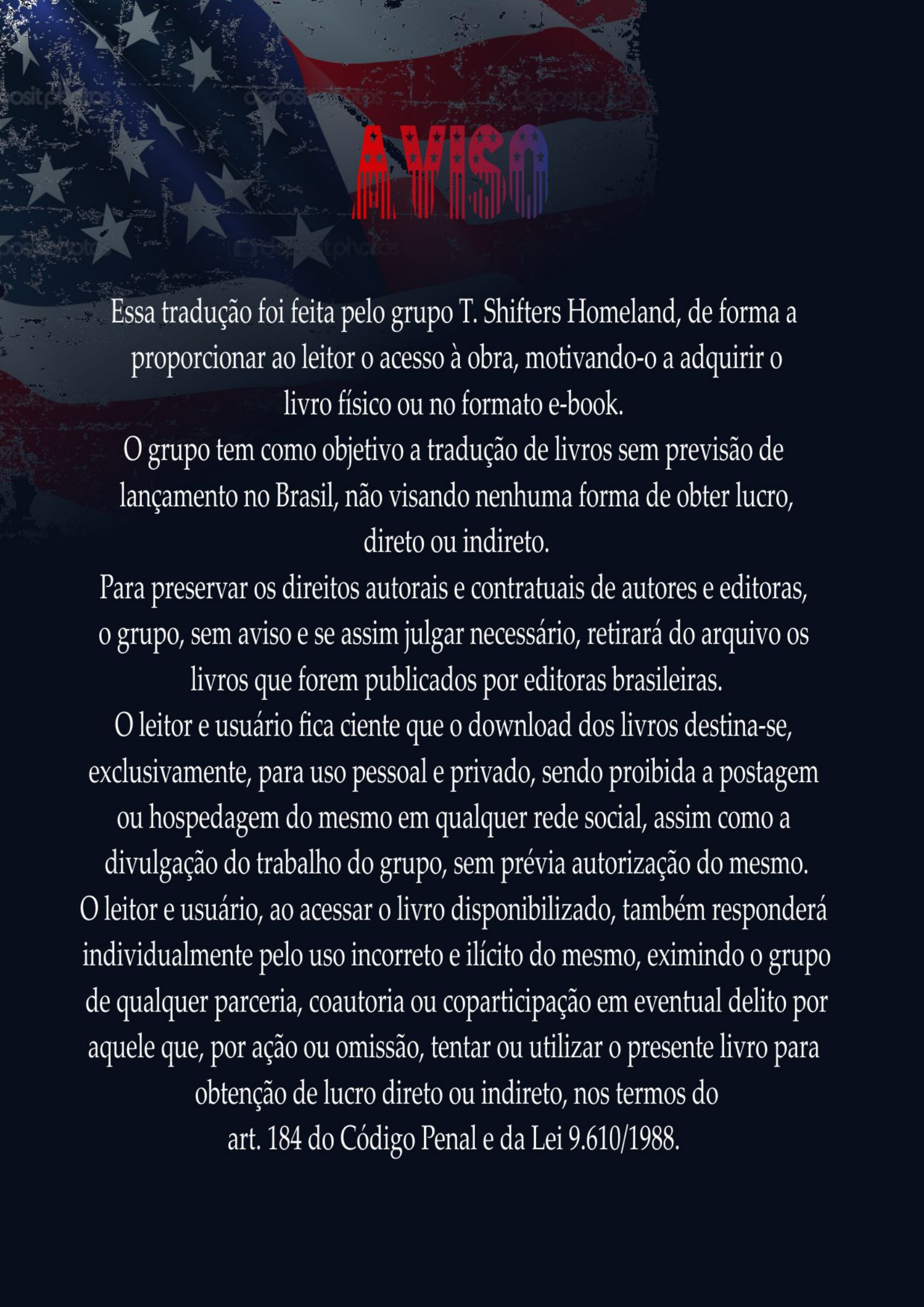
EQUIPE SHIFTER

Tradução: Natalie A.

Revisão: Jessica L.

Leitura F. e Formatação:

Bec B. North



AVISO

Essa tradução foi feita pelo grupo T. Shifters Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Elizabeth Darley é uma contadora linda vivendo uma vida calma de números e indo para casa sozinha. Ela sempre gostou dessa forma. Mas um dia ela torna-se atraída por Kurt Landan, seu vizinho ex SEAL da Marinha. Ele é bonito e parece legal. Ela simplesmente não tem ideia de como se aproximar dele.

Em seguida, problemas no trabalho se transformam em uma perigosa, ameaçadora provação e ela vai para Kurt para obter ajuda. Ela descobre que este homem forte, bonito tem um incrível segredo horrível. Ela não tem escolha a não ser aceitar sua existência bizarra porque ela não tem mais ninguém que possa ir também.

Um encontro sexual com ele corre o risco de complicar as coisas, mas, em seguida, os problemas de que ela está fugindo alcançam ela. Ela está completamente fora de sua profundidade ainda não tem escolha a não ser colocar-se sob a proteção do lobo.

1-GRANDE

PROBLEMA

Elizabeth Darley recostou-se em sua mesa e empurrou seus óculos para esfregar seus olhos. Ela estava tendo dificuldade em se concentrar e ela não sabia por quê. Seus lábios se contraíram em direção a um sorriso. Ela sabia o porquê. Seu vizinho era a distração sobre esta adorável, fim da tarde de sexta-feira. Ele vivia no apartamento ao lado dela e ele era incrivelmente bonito. Ela iria falar com ele um pouco no hall fora de seus apartamentos e no último fim de semana eles compartilharam uma mesa no deli no piso térreo do edifício de apartamentos. Ela corou um pouco se lembrando de sua menos do que estelar conversa. Elizabeth não era uma pessoa do povo. Ela estava mais confortável com números do que pessoas. Especialmente uma pessoa como seu vizinho.

Seu nome era Kurt Landan e ele era um SEAL da Marinha. Ou ele era um ex SEAL da Marinha. Ele havia sido dispensado dois anos antes e agora trabalhava em uma loja de carros abaixo do bloco do apartamento. Ele tinha cabelo preto naquele estágio em que era demasiado curto para colocar em um rabo de cavalo, mas muito longo para fazer qualquer coisa, desgrenhado e selvagem. Ele tinha traços fortes e um cavanhaque preto. Seus olhos eram o verde suave

das folhas novas, o mesmo que o dela. Elizabeth nunca tinha lamentado sua falta de jeito, até que ela o tinha encontrado. Antes de Kurt ela tinha sido capaz de passar a vida ignorando as pessoas, e vivendo sua vida solitária.

Elizabeth era uma mulher bonita com o tipo de corpo voluptuoso que era o material dos sonhos da maioria dos homens, se eles tivessem sorte. Seu cabelo era um loiro brilhante, longo e luxuoso. Ela normalmente o mantinha em um rabo de cavalo para mantê-lo fora do caminho, a menos que ela estivesse em casa; então ela iria usá-lo solto. Ela tinha um rosto em forma de coração com a pele impecável e seus pequenos óculos realmente adicionavam à sua aparência em vez de diminuir. Ela sabia que era considerada bonita de uma forma abstrata e ela teria que ser idiota para não perceber os olhares que ela às vezes obtinha. Ela simplesmente nunca prestou atenção. Não lhe interessava. Agora, porém, ela se perguntou se Kurt poderia estar interessado nela. Elizabeth balançou a cabeça para a noção ridícula e sentou-se para frente para terminar seu trabalho. Quanto mais cedo ela terminasse mais cedo ela poderia ir para casa e pedir sua tradicional pizza de sexta-feira à noite.

Ela estava tendo problemas para puxar para cima as cartas que ela precisava e percebeu que ela não tinha os números certos. Ela se levantou da mesa e puxou sua blusa para baixo; ela sempre subia nas costas. Ela pegou uma prancheta e foi procurar a informação. Ela disse “oi” para a secretária e desceu o corredor em direção ao armazém. Ela entrou e parou. Seu chefe, o Sr. McNeil, estava

conversando com um cara grande, musculoso em um terno que não parecia certo em um terno. Ele parecia mais um valentão trabalhador para ela. Em cima da mesa na frente deles estava uma caixa aberta. Ela podia ver claramente o número de início, do seu lado, mas mais do que isso era a pilha de dinheiro na mesa. Ambos olharam para ela. O grande homem de terno estava olhando para ela de uma maneira que a deixou nervosa imediatamente.

— Desculpe Sr. McNeil. Eu não quis interromper. Eu vou falar com você depois. — Elizabeth disse, em voz baixa. Ela saiu do armazém e voltou para o corredor. Os números de início, era o da mesma conta com a qual que ela estava tendo problemas e agora ela sabia o porquê. Ela entrou em seu escritório e se sentou, sem saber o que fazer. Ela podia não prestar muita atenção para o mundo em torno dela, mas ela sabia que havia algo errado, e potencialmente perigoso. Elizabeth decidiu ir embora mais cedo.

Ela arrumou sua pasta e colocou o arquivo que era o problema na mesma. Ela não tinha certeza por que, mas parecia ser a coisa certa a fazer. Ela pegou seu casaco e o vestiu; ela tinha sua mala, estava com os óculos. Bom, ela pensou. Estou pronta para ir. Ela saiu casualmente do seu escritório dizendo boa noite para Celia a secretária.

— Tenha um bom fim de semana. A papelada que o Sr. McNeil queria está sobre a mesa. — Ela disse. Ela recebeu um aceno de volta. Conforme Elizabeth se afastou do meio-fio em seu pequeno

Volkswagen ela podia ver seu chefe no retrovisor com o grande cara de terno, apontando para ela enquanto ela ia embora.

— Uh oh. — Ela murmurou para si mesma enquanto ela dirigia mais rápido. Ela chegou em casa e correu para cima. Elizabeth não tinha certeza do que fazer. Ela sabia que algo estava errado, mas ela não tinha certeza do que. Se ela fosse à polícia dizendo que ela viu dinheiro e uma conta instável, ela tinha certeza de que iriam rir dela para fora do recinto. Ela precisava entender mais isso. E ela não podia fazer isso aqui desde que ela sentia eles podem vir procurá-la!

Ela correu para o quarto e começou a atirar coisas em uma mochila para alguns dias fora. Ela poderia ir embora, estudar o arquivo e visitar a empresa no arquivo. Então, se houvesse algo que ela poderia apresentar à polícia, ela iria para eles. Ela não sabia por que a coisa toda parecia tão errada, exceto pelo dinheiro e o cara grande de terno. Ele a assustou e ela queria se sentir segura e não com medo. Ela não podia pensar claramente quando ela estava com medo.

Ela decidiu mudar suas roupas de trabalho, e colocar em jeans, uma camiseta, uma blusa azul e tênis. Em seguida, ela foi até a geladeira para pegar um balde de sobras e alguns outros lanches para mantê-la bem. Ela se lembrou do estoque de emergência e agarrou as duas centenas de dólares para fora do recipiente de açúcar. Ela vestiu o casaco e pegou um boné fora do cabide na

parede e estava fora da porta. Em sua pressa, ela colidiu com Kurt da porta ao lado.

Ambos deixaram cair suas malas e Elizabeth soltou suas chaves. Ela imediatamente se desculpou.

— Oh, droga, Kurt. Eu sinto muito. Eu estava com pressa e não vi você, a culpa é minha. — Ela disse a ele. Ele estava dizendo coisas semelhantes e ambos terminaram com “a culpa é minha”, ao mesmo tempo. Houve um momento de silêncio e ambos sorriram e riram um pouco. Em seguida, o medo de Elizabeth voltou para ela.

— Bem, eu espero que você tenha um bom fim de semana. Mais uma vez eu sinto muito, vejo você mais tarde Kurt! — Ela disse. Ela se virou e desceu o corredor, ouvindo seu adeus por trás. Ela olhou para trás enquanto ela chegou até a escada e o viu içar uma mala sobre seu ombro enquanto ele entrava no antigo elevador.



Elizabeth espiou pela porta lateral para seu prédio na parte inferior da escada. O carro dela estava na calçada do lado de fora da porta. Ela saiu correndo pela porta, abriu a porta do passageiro, subiu no seu carro e deslizou para o banco do motorista. Ela colocou sua mochila no banco ao lado dela e ligou seu carro. Ela estava feliz que ela tinha enchido o tanque no dia anterior. Ela não queria ter que parar e arriscar ser pega antes que ela soubesse o que estava acontecendo.

Ela repensou a ideia de apenas ir para a polícia, mas se ela estivesse errada sobre as suas suspeitas, ela poderia acabar em apuros. Ela só queria ser capaz de provar a má conduta antes de fazer acusações. Se ela não pudesse, então ela seria um alvo ambulante para o cara grande de terno. Então ela percebeu outro problema. O carro em frente a ela havia estacionado muito perto. Elizabeth suspirou. Isto é tudo que eu preciso, ela pensou consigo mesma.

Então, ela começou o processo meticuloso de girar a roda todo o caminho para a direita, em seguida, dar marcha ré cerca de quinze centímetros, em seguida, girar a roda todo o caminho para a esquerda e ir para a frente quinze centímetros. Em seguida, ela repetiu o processo. Ela estava em seu terceiro e para frente e para trás assim quando ela virou para ver atrás dela e viu um longo sedan de quatro portas prata estacionar na porta da frente do apartamento dela. Três homens de terno saíram do carro e entraram em seu prédio. Eles foram conduzidos pelo cara grande de terno do armazém. Ela pegou o telefone e tirou algumas fotos antes deles desaparecerem dentro. Agora ela sabia que estava com problemas e tentou não entrar em pânico. Ela estava em uma posição de sair e se movendo agora, exceto pelo trânsito. Ela esperou por uma abertura que ela pudesse puxar para fora, suando.

Duas pistas do outro lado ela viu um velho Mustang surrado passar e percebeu que era Kurt! Ela amaldiçoou a si mesma. Por que não pensou de Kurt? Ele é ex-militar e meio que gostava dela. Ele poderia ajudar, disse a si mesma. Ela viu uma abertura no tráfego e atirou fora do seu lugar. Ela não viu nenhum dos homens em ternos sair do prédio dela, então ela pensou que era bom. Ela puxou para a pista distante e podia ver Mustang de Kurt vários blocos a frente. Ele estava ficando na pista distante agora. Aquela que os levaria à rodovia. Ela ficou atrás dele, convencendo-se de que ele poderia ajudá-la.

Infelizmente o pequeno VW de Elizabeth não tinha uma grande quantidade de energia, de modo que ela mal era capaz de manter o Mustang de Kurt em sua visão. Depois de uma hora e meia na estrada eles estavam subindo as montanhas. Conforme ela se aproximou de uma colina ela estava desesperadamente procurando o carro de Kurt à frente dela. Quando ela viu que ele estava parado no lado da estrada. Quando ela se aproximou, ela o viu dirigir até uma estrada de acesso. Ela virou-se na mesma estrada e veio contra um portão. Ela saltou do carro e correu até o portão. Havia uma corrente e um cadeado nele.

— Droga! – Ela gritou. Ela olhou de volta o caminho que ela tinha vindo e para o céu. Estava chegando perto do pôr do sol e ela não tinha lugar para ir. Ela pensou sobre a caminhar até a estrada, mas ir em frente no escuro a deixava nervosa.

— Droga! – Ela gritou novamente, chutando o portão. Para a sua surpresa, o cadeado caiu e a corrente escorregou para o chão. O portão abriu alguns centímetros! Pegando o cadeado que ela só podia pensar que não tinha travado corretamente quando Kurt trancou. Ela não perdeu tempo e abriu o portão, dirigiu seu pequeno carro através e depois saiu para fechar o portão atrás dela. Ela teve o cuidado de trancá-lo apertado antes de voltar para seu carro e dirigindo abaixo da estrada. Seus faróis brilharam ameaçadoramente no escuro e ela ficou aliviada quando ela foi de encontro a uma cabana que tinha Mustang de Kurt estacionado em frente. Ela pegou sua bolsa fora do assento ao lado dela e saiu. Ela não se preocupou

em trancar seu carro e correu até a varanda para bater na porta. Havia uma sensação estranha no ar que a fizera com medo novamente. A porta foi aberta e Kurt e Elizabeth olharam um para o outro.

Kurt estava sem camisa em jeans. Seu corpo era musculoso e incrivelmente bonito para ela. Seus olhos verdes estavam arregalados e brilhando com uma energia que ela nunca tinha visto.

— Eu não entendo por que você está aqui, mas você tem que ir agora! Agora mesmo antes... — Ele se inclinou com um gemido que quase soou como um animal com dor. Ele cambaleou para trás e ela o seguiu, fechando a porta.

— Sinto muito Kurt, eu realmente sinto, mas alguém está me seguindo e preciso de ajuda. Então eu vi você dirigindo pela estrada e eu pensei que você poderia ser capaz de me ajudar... — Ela divagava. Ela parou porque ele se endireitou e seu rosto parecia triste. Havia um olhar perigoso em seus olhos.

— Tarde demais agora. Você não pode escapar a tempo. Venha aqui. — Ele disse asperamente. Ele a agarrou pelo braço e a arrastou pelo corredor até a parte de trás da cabana e a empurrou em um pequeno quarto.

— Tranque a porta e não saia até a luz do dia. É muito perigoso. Faça! Eu não posso te proteger se você não fizer! — Ele rosnou. Ele se dobrou novamente caindo para suas mãos e joelhos com dor. Ela se aproximou hesitante e depois notou sua mão. Ela estava mudando,

se transformando em outra coisa. Ela viu longas garras brotando para fora da extremidade de seus dedos e Elizabeth gritou. Ele levantou a cabeça e seu rosto estava mais longo e mais peludo. Quando ele abriu a boca ele tinha longas presas.

— TRANQUE A PORTA! — Ele gritou para ela. Ela bateu a porta e trancou a maçaneta e as duas trancas. Ela ouviu um rugido feroz e caminhou para trás através do quarto, sentando em uma cadeira perto de uma mesa. O rosnar se transformou em um uivo que a fez gritar novamente. Em seguida, houve um furioso arranhando contra a porta que balançou em suas dobradiças. Elizabeth começou a chorar e amontoou-se na cadeira. O quarto era pequeno, sem janelas ou qualquer outra saída. O animal lá fora, (Kurt?), estava cheirando e passeando ao redor da porta e ela ouviu um uivo fraco a distância. O animal fora de sua porta deu um ganido e ela ouviu o som de correr patas desaparecer ao longo da casa até que não havia nada.

Depois de um tempo de silêncio, ela se levantou e se aproximou da porta. Ela estendeu a mão para ela e depois parou. Kurt tinha dito a luz do dia, não saia até que a luz do dia. Ela pensou ter ouvido o chão ranger fora da porta e saltou para trás. Ela de novo caminhou para trás através do quarto para se sentar na cadeira. Ela puxou suas pernas para cima até o peito e olhou para a porta. Ela tinha esquecido sobre seus problemas da cidade, este era um tipo de problema totalmente novo. Ela balançou para trás e para frente, tencionando a cada som. Ela estava se recusando a pensar sobre o que tinha visto, Kurt se transformando em um lobo? Ela gemeu de

medo e continuou balançando. Depois de várias horas ela lentamente caiu em um sono exausto.

Elizabeth acordou com o som de pássaros. Por um breve momento ela se sentiu em paz. Então ela se lembrou de onde estava, e da noite anterior. Ela se sentou em linha reta, com medo. A casa estava tranquila, mas sem uma janela ela não poderia dizer se era o sol nasceu ou não. Ela ficou próxima a porta para escutar. Ela não conseguia ouvir nada no começo, mas então ela ouviu o som fraco de pés. Em seguida, um som de suspiro humano. Ela não tinha certeza se ela deveria tentar as fechaduras, mas ela sentiu que tinha, certo ou errado. Ela abriu uma das fechaduras e esperou. Depois de um momento, ela ouviu a voz de Kurt.

— É seguro por agora. Você pode sair. Eu imagino que você tem que usar o banheiro. — Ele disse. Ele estava certo sobre isso e ela desaparafusou o ferrolho e a segunda fechadura da porta. Quando ela saiu, ela olhou para o corredor e podia vê-lo sentado em uma mesa perto da porta da frente. Ele apontou para a porta de alguns pés de distância do outro lado do corredor.

— Esse é o banheiro, fique à vontade. — Ele ofereceu. Elizabeth precisava. Quando ela acabou, ela teve que pensar um minuto sobre o que fazer. Kurt parecia muito triste sentado lá fora sozinho. Ela

não sabia nada sobre o que tinha acontecido, exceto o que ela tinha visto em filmes, mas tinha certeza de que não estava certo. *Um lobisomem!* Isso era um pouco fora de sua liga. Então, novamente, ela pensou, então havia o que quer que fosse que estava acontecendo no trabalho. Pelo menos ela sabia o que era isso. Ou não? Ela precisava saber o que estava acontecendo para que ela pudesse tomar uma decisão informada.

Elizabeth abriu a porta do banheiro e desceu o corredor lentamente. Ele a viu chegando e se levantou. Ele estava vestindo apenas calças, sem sapatos, com sujeira em seus pés. Seu cabelo era uma bagunça selvagem, mas geralmente era. Ela podia ver arranhões em seus braços e peito. Ela parou alguns metros dele.

— Então, hum, bom dia. — Ela disse, hesitante.

— Bom dia. Desculpe por ontem à noite. Em minha defesa eu não estava esperando ninguém.

Ela deu de ombros. Não tendo certeza do que dizer, como de costume.

— Sim, bem, sobre isso, hum, desculpe. — Ela disse. — Eu pensei que talvez você pudesse me ajudar, hum, *você é um lobisomem!*

Ela não podia ajudar a si mesma, isso apenas saiu. Ele assentiu com a cabeça. Ainda parecendo triste e resignado.

— Sim, eu sou. A única coisa boa sobre isso é que ninguém iria acreditar em você se você contasse. Lamento por assustar você tão ruim na noite passada. — Ele respondeu e foi até um balcão com o que parecia ser uma cozinha do outro lado. Foi então que ela cheirou café e viu os cortes em suas surpreendentemente costas musculosas.

— O café cheira bem. Oh maldição Kurt, você está ferido! — Ela disse. Ele olhou para ela e deu de ombros.

— Não é a primeira vez. Quer um café antes de ir? Estou assumindo que você deseja obter o inferno fora daqui. — Ele disse.

Elizabeth assentiu e se aproximou e ficou ao lado dele enquanto ele estendia a mão para o pote de café.

— Você não está com medo? — Ele perguntou.

— Não agora. Agora mesmo você é meu vizinho Kurt. A noite passada era outra coisa. Eu não acho que você poderia me machucar, caso contrário não teria me protegido na noite passada, certo? Não faria sentido. Hummm, esse é um bom café. Forte, mas eu vou precisar disso. Obrigada.

Ele continuou olhando para ela com um pequeno sorriso em seus lábios.

— Você é uma pessoa muito lógica, não é? — Ele perguntou. Ela deu de ombros.

— Sim, eu acho que sou. Eu entendo números e matemática melhor do que as pessoas. As pessoas são confusas. Por exemplo, o meu patrão e o cara grande de terno. Eu sabia que algo estava acontecendo e imaginei que eu poderia estar em perigo, então eu saí do trabalho e aconteceu que eu fui seguida. Eu não sei o que está acontecendo, exceto que me assustou. Eu vi você dirigindo para longe e, eu não sei, eu pensei que talvez você pudesse ajudar então eu segui você. Eu quase não podia alcançar porque meu carro é fracote, mas então eu consegui. Oh, você deixou o portão destrancado na noite passada. Eu o tranquei para você. — Ela terminou apressada. A prova, mais uma vez, ela disse a si mesma, não tenho jeito com as outras pessoas.

Ele assentiu como se ele seguiu o que ela disse.

— Esse cadeado não pega direito e eu estava com pressa. Obrigado. Sobre seu carro, pode ser um pouco mais lento agora. Eu não estou no controle do que faço por três dias por mês. Eu posso prometer consertá-lo sem nenhum custo. É uma vantagem de trabalhar em uma loja de carros. — Ele disse a ela, parecendo nervoso. Levou a Elizabeth um momento para perceber o que ele tinha dito.

— Meu carro? — Ela disse e correu para a porta. Ela saiu na varanda e parou olhando em estado de choque. Os pneus de seu pequeno carro foram cortados, as portas foram abertas e o

estofamento foi espalhado por todo o lugar. Ela mal notou que seu carro tinha pneus lisos também.

— Eu olhei para ele, parece de alguma forma que eu me enrosquei nos fios e o chicote de ignição foi arrancado. — Ele explicou suavemente atrás dela.

Ela sentiu lágrimas vindo aos olhos. Ela havia trabalhado duro por seu pequeno fusca azul. Tinha sido um marco importante, seu primeiro carro. Agora ele estava em pedaços. Ela queria gritar com ele, mas, logicamente, ele não sabia o que estava fazendo. Ela ficou lá e chorou, sem saber o que fazer. Começou uma enxurrada de emoções. Ele colocou seu braço ao redor dela e ela virou-se e chorou em seu peito. Toda a sua vida foi destruída, ela pensou repetidas vezes. Ele caminhou de volta para dentro conforme ela diminuiu o dilúvio finalmente e começou a soluçar. Ele pegaria para ela um pouco de água.

Para se distrair, ela se sentou em uma das cadeiras do balcão da cozinha e olhou em volta. Era uma cabana agradável. Um pouco sem móveis, mas fazia sentido, considerando o que havia acontecido com seu carro. Ele entregou-lhe um copo de água e ela tomou um gole. Isso ajudou a soltar sua garganta. Ela tentou descobrir o que fazer, mas ela veio em branco.

— Eu não sei o que fazer agora. Eu acho que estou a salvo das pessoas na cidade por agora. Eu não posso ver como eles poderiam

me encontrar aqui, mas eu posso ficar segura aqui? – Ela olhou para ele. Ele suspirou em resposta.

— Sim, eu posso planejar alguma coisa. Eu normalmente me tranco, mas você veio exatamente no momento errado, então eu tive que trancar você ao invés de mim. Se você tem que ficar podemos arrumar para que você fique aqui fora e eu tenha um dos outros quartos. Por que exatamente você veio de novo? – Ele perguntou.

Ela contou a história e ele se sentou ao lado dela quando ela lhe mostrou as imagens no seu telefone. Ela estava feliz que ela tinha mantido sua bolsa com ela no quarto. Sentada ao lado dele estava começando um outro problema. Ela encontrou-se ficando excitada. Ele era um homem extremamente bonito. Ele disse que tinha visto o cara grande de terno antes e ela balançou a cabeça, inclinando-se contra ele. Ele cheirava incrível, selvagem, imprudente e diversão. Ela se virou para olhar para ele e ele estava olhando para ela. Havia uma faísca em seus olhos que imediatamente pegou seus olhos e ela não conseguia desviar o olhar. Era algo animal a qual uma parte dela respondia. Ela colocou a mão em seu peito e inalou seu cheiro. Parecia para enchê-la com uma selvageria sua própria. Era algo estranho para ela, mas, no fundo, familiar. Seu pensamento lógico habitual saiu pela janela e ela se inclinou e beijou seu peito. Ele estremeceu e seu braço rodeou-a com força.

— Você tem certeza sobre isso Elizabeth? Uma vez que eu começo, eu não vou ser capaz de parar. Não neste momento do mês.

– Ele disse a ela. Ela riu e o beijou novamente. Ele estremeceu novamente, como se estivesse segurando algo primal.

— Então não pare. – Ela disse a ele. Sua voz tinha alcançado um tom sensual baixo que ela nunca tinha ouvido sair de sua boca, mas ela não podia parar. Na parte de trás de sua mente, ela sabia que isso era um erro; eles nem mesmo haviam ido num encontro ainda! Isso era irrelevante para o que ela sentia embora e ela estendeu a mão para correr os dedos pelo cabelo selvagem e esticou para beijar seus lábios. Ele se inclinou para frente para torná-lo mais fácil e, de repente, com um movimento rápido, ele mergulhou-a em seus braços e eles se beijaram descontroladamente. Ele estava carregando ela e ela não se importava. Ela só tinha que saboreá-lo e satisfazer os seus sentimentos, as suas necessidades! Ela não tinha estado com um homem, além de duas vezes em sua vida e isso foi há anos atrás. Ela tinha um pensamento vago, fugaz que ela deve ter frustração sexual reprimida para responder assim, mas o pensamento desapareceu quando ele a deitou na cama.

Ela rapidamente tirou a blusa e a camiseta enquanto ele trabalhava em sua calça. Logo eles estavam nus e alcançando um ao outro mais uma vez. Ele tinha um grunhido em sua voz que causou arrepios de prazer pelo corpo dela e provocou um grunhido próprio de resposta. Seus lábios foram para seus seios grandes e ela arqueou suas costas. Era tão bom! Ela passou as mãos sobre as costas musculosas, deixando suas mãos viajar até suas regiões inferiores encontrando um membro inchado de suas necessidades animais.

Uma de suas mãos encontrou sua abertura molhada e ela gritou com prazer e uma necessidade crescente. Ela estava completamente fora de controle agora. Seus desejos e paixões foram empurrando-a para frente enquanto se beijavam e rolavam sobre a cama grande. Nunca se sentiu tão selvagem e bom como isso, e ela queria mais.

— Ah sim! Sim! É isso, oh sim ai mesmo! – Ela gritou em sua paixão. Ele mergulhou dentro dela com uma força de luxúria que explodiu um orgasmo; parecia um tsunami de sentimentos físicos que foi esmagando ela e a levou embora. Quando isso diminuiu e parou os dois estavam ofegando e tentando recuperar o fôlego. Quando eles finalmente estavam respirando normalmente de novo, ela não queria se mover. Ela estava enrolada com um de seus braços em torno dela e ele estava brincando com seu cabelo.

 **SE PREPARE PARA**

 **ATAQUE**

— Gostaria de pedir desculpas por isso, mas você parecia tão ansiosa quanto eu estava. Durante três dias, mesmo quando eu estou na minha forma normal, eu ainda tenho o lobo em algum lugar por perto. Você meio que caminhou direto para ele e eu não pensei depois. Eu ainda estou em choque sobre você estar aqui. — Ele explicou.

Elizabeth percebeu que ele estava tanto dizendo que ela era a culpada e se recusou a pedir desculpas por isso desde que ela apreciou. Ela teria algo a dizer sobre isso, mas ela tinha apreciado. Os feromônios, ou instintos animais, tudo o que ele estava soltando não era o culpado. O último conselho de sua mãe a ela sempre foi para ser honesta consigo mesma, ou você não pode ser honesta com os outros. Ela honestamente tinha querido e precisado da selvageria que tinham acabado de compartilhar juntos.

— Ok, então, você disse que se eu ficar aqui em cima há uma maneira de me manter segura. Você não parecia muito seguro na noite passada. — Ela ressaltou. Ele grunhiu em resposta.

— É verdade, mas agora eu sei que você vai estar aqui. Eu vou te mostrar. — Ele disse. Então ele se sentou e rolou para fora da cama,

agarrando suas calças. Ela se levantou e pegou suas roupas e se vestiu. Agora que tudo acabou, ela encontrou-se envergonhada por sua nudez. Uma vez vestida, ela seguiu para fora da segunda porta no corredor e foi para a primeira.

Este quarto tinha cobertores espalhados e uma mesa baixa com enormes bacias de aspecto cromado na parte superior. A porta tinha três trancas sobre ela, ao contrário do quarto no fim do corredor. Ela percebeu que ele se trancava dentro. Uma pergunta ocorreu-lhe quando ela percebeu algo.

— Como você se tranca dentro? Se você tem as chaves, quero dizer. Você não pode manejar chaves naquele, hum... estado? — Ela perguntou. Ele sorriu levemente.

— Eu não sei se eu posso ou não. Eu as deslizo de volta sob a porta antes que a mudança aconteça apenas para ter certeza. Eu tenho uma corda com um ímã que, na parte da manhã, eu deslizo sob e eu posso pegar as chaves para me tirar para fora. Eu mantenho isso lá em cima. — Ele apontou para uma prateleira alta.

— Um ímã não é algo que eu seria capaz de entender como usar nesse hum... estado. — Ele disse, sorrindo.

— Eu suponho que seria difícil deslizar um ímã atrás das chaves, por baixo da porta, para um lobo de qualquer maneira. — Ela disse. Ele assentiu.

— Isso tem funcionado até agora. Normalmente eu prefiro não vaguear pela cabana. Nós não estamos em uma área povoada, mas nunca se sabe. Eu não quero machucar ninguém, se pode ser evitado.
— Ele terminou.

Então um telefone tocou. Eles olharam um para o outro.

— Não é meu. — Ela disse a ele. Ele franziu a testa.

— Eu não deveria estar recebendo nenhuma chamada. Quem está chamando tem a sorte de completar a ligação. A recepção aqui em cima realmente é uma porcaria. — Ele disse conforme ele saiu pela porta. Ela o seguiu para a sala e ele puxou um telefone fora de uma mala. Seus olhos se arregalaram.

— E aí cara? Eu sei que você não chamaria se não fosse uma emergência. — Ele disse, e então parou. Ela odiava ouvir apenas um lado de uma conversa.

— O que você quer dizer? — Ele disse suavemente.

— Que diabos! — Foi sua segunda resposta. Isto foi seguido por uma longa pausa enquanto ele ouvia e olhou para mim com um olhar resignado em seu rosto.

— Ok, obrigado homem. Eu espero que você não esteja se colocando em perigo me dizendo isso. Devo-lhe... Não, eu não vi ela, apenas vizinhos... Ok, até logo. — Ele terminou. Em seguida, ele desligou o telefone e desligou. Ele se virou e olhou para Elizabeth.

— Nós podemos ter alguns problemas, o que você chama o cara grande de terno apareceu no meu trabalho. Ele é o cara que eu disse que eu tinha visto antes em sua foto. Eu sempre imaginei que ele poderia estar extorquindo o meu chefe por proteção. Se o meu chefe não reclamar e ninguém parecia se importar, não era da minha conta. Eu acho que meio que é agora. O meu amigo estava na despensa da loja e ouviu uma conversa com o chefe e o grandalhão. Isso não é bom Liz. — Ele disse.

— Eu não vou por Liz. — Foi a resposta automática de Elizabeth.

— Desculpe, eu prefiro nomes curtos em tempos de problema. Mais fácil de gritar em uma luta. — Ele disse. Ela encolheu os ombros e suspirou. Odiava encurtar o nome dela.

— Em uma emergência, você pode me chamar de Beth. Então o que foi essa chamada? — Ela perguntou ficando nervosa de novo.

— O cara do seu trabalho tinha ido para o seu apartamento como você disse. Ele não conseguia encontrá-la então ele perguntou ao redor. O cara da deli disse a ele que viu você correr para o seu carro com uma mala. Então ele disse a eles que me viu correr para fora com uma mala. A suposição é que estamos juntos e que você pediu ao SEAL da Marinha local por ajuda ou estamos transando. — Ele disse a ela. Ela suspirou pensando em si mesma que ambas as suposições eram verdadeiras.

— Pelo menos eles não sabem onde estamos. Eu posso fazer alguma pesquisa online sobre o arquivo e ver o que eu posso

conseguir sobre eles. Eu não creio que o seu amigo estaria disposto a contar o que ouviu para a polícia? – Ela perguntou. Kurt balançou a cabeça.

— Eu não pediria. É ruim o suficiente que nós estamos em perigo, você sabe o que quero dizer? – Ele disse. Ela assentiu em compreensão. Então, ela conseguiu seu telefone de sua bolsa e ligou. Tinha recepção de sinal, então ela imediatamente pesquisou informações sobre o arquivo.

— Eu estou contente que os celulares estão funcionando. Você disse que seu amigo tinha sorte que ele completou? – Ela comentou.

— Sim. A torre é ao longo da rodovia, para que possamos obter um bom serviço. Às vezes há interferência que estraga o sinal embora. – Ele disse. Elizabeth assentiu. Enquanto ela trabalhava outro pensamento veio a ela.

— Alguém sabe onde este lugar é? – Ela questionou.

— Eu nunca disse a ninguém. Era o lugar do meu avô. Quando percebi o que tinha acontecido comigo, eu vim aqui e o arrumei como meu refúgio pessoal. Eu não quero ter que contar a ninguém. Você o encontrou por sorte e sendo sorrateira. – Ele provocou.

— Ei, eu estava em pânico. Eu não sou um SEAL da Marinha, toda acostumada com o perigo e lobisomens. Eu sou uma contadora com baixa ou nenhuma habilidade social. Chame isso de sorte cega; eu não sei como ser sorrateira. Até mesmo o cara da deli me viu sair.

– Ela terminou, distraída, enquanto ela continuava a tomar notas e seguindo links em seu telefone. Ele bufou, mas não respondeu. Ele foi até a geladeira.

— Quer um sanduíche? Tenho presunto, carne e um pouco de peru. – Ele disse. Seu estômago roncou audivelmente com a ideia. Ele riu e ela disse a ele que ela adoraria. Ele trabalhou na cozinha deixando-a sozinha, enquanto ela trabalhava em seu telefone. Ela tomou notas e pesquisou com seu telefone. Até o momento que ele colocou um sanduíche e uma cerveja na frente dela, ela acabou. Enquanto comia, ela mostrou a ele.

— Ok olhe isto, uma empresa fachada após outra levando de volta para, ta-da!, a família do crime Zambino. Agora nós sabemos com certeza. Além disso, isso significa que eles estão, definitivamente, transportando coisas através do armazém do meu chefe. Eu não sei se eles o estão forçando ou se ele é um participante voluntário, mas isso deve ser suficiente. Quero dizer esses registros financeiros são... – Ela foi interrompida.

— Como você conseguiu registros financeiros em seu telefone?

– Ele perguntou razoavelmente. Ela sentiu um leve rubor.

— Eu hum, eu acho, eu, hum, os hackeei. Os telefones são tão bons como os computadores se você souber como usá-los. Especialmente desde que eu tinha nossos registros da empresa aqui para trabalhar. – Ela disse a ele.

— Estou impressionado. Isso me faz pensar embora. Poderia a máfia descobrir sobre este lugar se eles tivessem alguém que pudesse fazer o que você fez? — Ele perguntou, preocupado. Elizabeth ficou imediatamente preocupada; ela não tinha pensado nisso. Ela voltou em seu telefone e levou apenas um minuto.

— Este é um site público. Ele faz pesquisas básicas sobre as famílias e os nomes. — Ela disse a ele. Ela deslizou o telefone para Kurt e ele rolou através da página.

— Merda, está lá. Ok, então eu tenho algum trabalho a fazer. Bom trabalho Beth. — Ele a chamou. Ele então se inclinou e beijou sua bochecha.

— Se eles vão vir eles vão se machucar para chegar aqui. — Ele disse.

Ela não sabia o que ele quis dizer e terminou seu almoço enquanto ele voltou para o quarto. Ela rolou para baixo o telefone enquanto ela comia e viu que tinha seu registro nele. Seu registro militar. Era impressionante, mesmo para alguém que não sabia muito sobre ele, como ela. Ela saiu do site e limpou seu telefone. Então ela o colocou em modo avião para carregar mais rápido. Ele saiu com um pacote de coisas que tiniram, e ele tinha uma arma em seu cinto.

— A casa em si é muito segura. Eu tenho chapas de metal nas paredes e o vidro é de alto impacto. As portas são pesadas assim como os bloqueios, então a cabana é boa. — Ele disse a ela. Ela

pensou que ele estava tentando tranquilizá-la e estava funcionando. Ele continuou.

— Eu estou indo armar algumas armadilhas e usar algum disfarce para esconder o portão. Apenas no caso. Eu não posso imaginar eles sendo tão rápidos que eles vão estar aqui esta noite. Pelo que tenho ouvido mafiosos não são tão inteligentes como hackers contadores. — Ele disse a última parte com um sorriso. Ela corou um pouco, mas sorriu. Então ele saiu.

Ele com certeza ficava focado quando decidia alguma coisa, ela pensou. Depois de algum tempo ela decidiu tomar um banho. Ela ficou limpa e colocou algumas roupas frescas. Ela vestiu leggings vermelhas, shorts de corrida azul e uma regata branca com um moletom leve. Eles eram confortáveis e uma das poucas coisas ao alcance quando ela estava freneticamente embalando no dia anterior.

Elizabeth fez mais pesquisas sobre a máfia e descobriu sobre o cara grande de terno. Ela viu a foto dele. Havia rumores dele ser um tenente para a máfia com uma longa lista de possíveis corpos mortos na seguindo sua história. Era material assustador, então, em seguida, ela mudou para obter mais informações sobre a história financeira da máfia. Eles realmente não eram tão bons em esconder seus rastros dos federais. Surpreendia-lhe que não tinham sido presos ainda. Ela acabou de passar várias horas jogando ao redor online e pelo meio da tarde, quando Kurt ainda não tinha voltado, ela

decidiu ver o que havia para o jantar. Não havia muito por onde escolher, então ela começou a preparar uma grande refeição.

5- A CALMARIA ANTES DA TEMPESTADE

Ela encontrou material suficiente para fazer um estrogonofe, bem como legumes suficientes para uma salada decente. Ela mastigava legumes enquanto cozinhava e tocou um pouco de jazz rítmico em seu telefone. Ela confiava em Kurt, e confiava no fato de que eles estavam muito bem escondidos. Mesmo se a máfia descobrisse sobre a cabana levaria tempo para eles chegarem lá. Elizabeth encontrou um pouco de pimenta extra para adicionar vigor a refeição. Ela sabia que ela estava apenas se mantendo ocupada para não surtar, mas pensou que se ela pudesse se recompor agora ela poderia surtar mais tarde.

Kurt voltou no início da noite parecendo satisfeito e cansado. Ele cheirou algumas vezes e sorriu.

— Eu pensei que eu cheirei algo bom subindo o caminho. Obrigado, eu estava pensando em sanduíches de novo. – Ele disse com um sorriso aliviado.

— Bem, eu cansei de pesquisar e pensei que você estava trabalhando tão duro que eu pensei que o mínimo que eu podia fazer era fazer a refeição. – Ela explicou. Ela tomou um gole de cerveja.

Ela já tinha tido duas desde que ela começou a cozinhar e estava um pouco tonta. Ele pegou uma para si próprio.

— Você está bonita. Estou feliz que você seguiu em frente e tomou banho. Desculpe eu não oferecer mais cedo, eu não estava pensando. Você se importa se eu for tomar um? — Ele perguntou educadamente.

— Fique à vontade. Será mais meia hora antes que isso esteja pronto. — Ela disse a ele. Então, enquanto ele se limpou ela terminou o jantar e estava pronto para comer quando ele retornou.

O jantar foi bem. Eles comeram, beberam e riram. Ela contou a ele mais sobre ilegalidades financeiras da máfia e ele contou a ela sobre as armadilhas e as garantias que ele havia estabelecido. Ela realmente gostava dele e percebeu que ela não estava falando com seu pé em sua boca como ela costumava fazer. Ela também estava ficando confortável em torno dele, ou isso era a cerveja. Depois de pensar por um momento ela imaginou que era um pouco de ambos. Chegou mais perto do pôr do sol e ele começou a se preparar.

— Ok, eu vou provavelmente tentar sair por um tempo. Pelo que me lembro de me trancar dentro eu, eventualmente, como e vou dormir. Eu não posso sair embora. É por isso que está cabana é tão blindada. Não foi porque eu era paranoico sobre o que estava do lado de fora, mas o que estava lá dentro. Você vai ter que fugir do lugar, mas faça-me um favor. Uma vez que está trancado, não vá para fora. Eu sei que é o que as mulheres são ensinadas a fazer nos filmes de

terror, mas não vá para fora. Se alguém vier eles não podem entrar. Eles não terão o poder de fogo forte o suficiente. Para não mencionar apenas ficando tão perto significa que eles estão feridos e não muito funcionais. Eu deixei algumas armadilhas desagradáveis. – Ela assentiu, seu medo começando a deixar de lado o zumbido da cerveja.

— Não se preocupe Kurt. Eu não estou indo pisar um pé fora. Eu vou sentar aqui e ouvir os meus fones de ouvido e espero adormecer. Dessa forma, eles podem derrubar tudo que eles querem, eu não vou ouvi-los. – Ela disse a ele. Ele reconheceu que ela estava colocando uma cara corajosa. Ele deu-lhe um rápido abraço constrangido e um beijo, em seguida, preparou-se para se trancar em seu quarto. Uma vez que ele estava pronto, ele suspirou.

— Eu odeio dizer isso, Beth, mas eu estou meio que feliz que você está aqui. Eu sei que é egoísta, mas eu nunca tive companhia em um desses fins de semana. Isso ajuda a ter algo mais, alguém mais para pensar. Eu só gostaria que pudéssemos ter ficado juntos em outras circunstâncias, você sabe. – Ele disse a ela seriamente. Ela assentiu.

— Eu também.

Eles se abraçaram novamente. Ele tirou sua camisa, entregou a ela e entrou em sua cela auto-imposta. Ela esperou no corredor durante vários minutos, esperando ela não tinha certeza o que. Quando chegou a hora, ele a advertiu.

— É... ele está vindo Beth. Talvez agora seria um bom momento para os seus fones... — Ela o ouviu chamar. Ela voltou para a sala e fez exatamente isso. Logo ela podia ouvir o uivo fraco sobre sua música e aumentou. Houve batida fraca e ela poderia dizer que era dele atacando a porta de sua cela. Ela fechou os olhos e se sentou. Tentando ignorar o que seu amigo estava passando.

Surpreendia-lhe que ela poderia aceitar tão calmamente o fato de que este homem era realmente um lobisomem. Bem, talvez não com calma, mas aceitar isso. Tudo o que ela tinha lido ou visto, (ela tinha pesquisado lobisomens também) disse a ela que geralmente uma pessoa não poderia crer que existem lobisomens, simplesmente porque era simplesmente impossível. Só que ela tinha *visto*. Ele havia começado a mudar na frente dela. Tão ilógico como toda a ideia de lobisomens era, era mais ilógico ela para negar a evidência de seus olhos.

Conforme a música suavizava ela ainda podia ouvi-lo e ela começou a fazer problemas de matemática em sua cabeça para distraí-la. Ela também foi pegar outra cerveja. Seu trabalho era sentar-se firmemente não importa o que, recordou-se. Talvez um pouco de sonífero não seria uma coisa ruim. Depois de mais meia hora ela abaixou a música e não conseguia ouvir nada vindo do fundo do corredor. Ela tirou seus fones e então podia ouvir um leve choramingado. Parecia um cachorrinho chorando.

Elizabeth se moveu lentamente pelo corredor até a porta. Ela se surpreendeu ao ver uma pata que estava em forma vagamente humana saindo de debaixo da porta. Ela não tinha percebido que havia uma folga alguns centímetros abaixo da porta. Não o suficiente para obter toda a pata completamente, mas o suficiente para chegar um pouco. Ela se agachou e o lamento tornou-se um pouco mais alto. Seu coração se sentiu espremido com seu pesar e tristeza que alguém teria que passar por isso. Então ela teve uma ideia.

— Eu já volto, não se preocupe, você não está sozinho. — Ela disse suavemente. Ela correu e pegou um travesseiro e cobertor do quarto, e então foi e os colocou no corredor. Ela ficou confortável ao lado da porta e suavemente falou com o lobisomem que tinha se tornado amigo dela. Logo ela estava acariciando o pelo macio na pata saindo por baixo da porta. Ele não reagiu, exceto sua lamentação suavizou a quase um latido de acordo que tudo ficaria bem. Ela falou suavemente e ela não sabia quanto tempo foi antes da pata perder a sua tensão e relaxar. Logo depois que ela ouviu o ronco fraco. Ele tinha ido dormir. Não demorou muito antes que ela estava dormindo ali no corredor também.



Elizabeth acordou com o nome dela. Ela havia tido um sonho estranho sobre estar ao lado de um riacho e rindo enquanto um lobo brincava na água. Isso foi interrompido pelo som de seu nome. Bem, não exatamente, pensou. Parte de seu nome.

— Beth, Beth, você está aí Beth? Eu te dei as chaves, certo. — Kurt perguntou através da porta. Ela percebeu que era manhã e se sentou.

— Sim, eu as tenho, só um segundo. — Ela disse a ele. Ela cavou em seu bolso do shorts e as puxou para fora. Ela as deslizou sob a porta para ele.

— Aqui está, desculpe por isso. — Ela se desculpou. Ele abriu a porta, enquanto ela estava bocejando. Ele olhou para ela com um sorriso estranho no rosto e ofereceu a ela sua mão. Ela a pegou e permitiu ele arrastá-la a seus pés. Ela suspirou e sorriu.

— Desculpe, eu não tinha planejado cair no sono. — Ela disse a ele.

— Estou feliz que você fez. Essa foi a noite mais calma que eu já passei como um lobisomem. Entre isso e jantar que devo a você.

Então, se esses meninos da máfia aparecem, é por conta da casa. — Ele se inclinou e beijou seus lábios suavemente. — Obrigado. — Ele disse com uma voz tipo macia. Então, ele foi para o banheiro.

Ela ficou lá com uma mão sobre os lábios por um momento antes de balançar a cabeça e levar o cobertor e travesseiro de volta para o quarto.

Eles comeram e tomaram café da manhã rapidamente, antes que ele se preparasse para o dia. Preparar consistiu de ter certeza que tivesse preparado um grande número de armas e pronto para ir. Ele teve isso feito em o que, para ela, tinha que ser tempo recorde. Ela foi posicionada em frente da janela olhando a estrada. Se eles estavam vindo, Kurt tinha certeza que seria cedo. Eles não conhecem o terreno e não poderia ter certeza de que ele seria preparado para fazer. O cara grande de terno gastaria muito tempo para cuidar dos negócios. Isso fez meio que sentido para ela. Kurt colocou armas em cada janela com munição para recarregar, então, pegou uma caneca de café para os dois e veio se juntar a ela.

— Então, agora nós esperamos. É a pior parte da emboscada. Você nunca sabe ao certo quando eles estão vindo, apesar de qualquer intel¹ que você pode ter. — Ele confidenciou a ela. Isso ocorreu a ela, tarde ela pensou, que este não era o seu primeiro rodeio.

¹ Palavra usada principalmente por militares que significa informações de valor.

— Eu sinto muito por arrastá-lo a isso. Eu deveria ter ido para a polícia. A última coisa que você precisa é entrar em combate. Você tem problemas suficientes. — Ela disse a ele. Ele riu.

— Honestamente, eu sou muito otimista e é o meu prazer cuidar disso para você, e eu quando se trata de direita para baixo com ele. Eles cometeram um erro que me colocaram com você. Eles não tinham nenhuma maneira de saber com certeza que você estaria comigo com base no que o cara da deli disse a eles. Não é como se nós saímos juntos. Eles estão cometendo o erro de assumir que todos agem como eles fazem. Quero dizer, eu imagino se eles tinham que fugir todos iriam sair por diferentes portas com uma bolsa de viagem. — Ele disse. Elizabeth não poderia deixar de rir.

— É verdade, exceto que a suposição deles acabou sendo verdade. — Ela ressaltou.

— Talvez, mas considerando as chances de que isso realmente estaria certo, eles tiveram sorte desta vez. Ainda assim, se eles sabem onde este lugar é e eles estão trabalhando fora de seus pressupostos sobre nós, eles têm que vir aqui. Eu iria. Apenas checar cada possibilidade fora da lista até que uma estoure. Bem, se eles aparecerem aqui vou dar a eles estouros. — Ele disse com um sorriso cruel. Eu estava indo para comentar sobre isso quando ambos viram poeira subindo a estrada.

— Merda, aqui vamos nós. Eu estava esperando que eu estivesse errado. Sabe o que fazer? — Ele perguntou a Elizabeth. Ela balançou a cabeça.

— Não, a não ser ficar fora do caminho. — Ela disse a ele.

— De jeito nenhum. Você vai ser os meus olhos, se as coisas esquentarem. Eles não podem atirar através das janelas ou através das paredes a menos que tenham um lançador de foguetes e estou certo de que não vão ter um desses. Então, quando as coisas ficam realmente movimentadas você mantenha seus olhos para fora. Se você ver alguém tentando ir ao redor da cabana, você me avisa. Não seja tímida, grite se você precisar, ok? — Ele perguntou. Ela assentiu sentindo seu medo subir mais alto nela.

Eles observaram como três carros puxaram lentamente pela estrada de terra. Pararam talvez seis metros atrás dos carros dela e dele.

— Eu gostaria de ter um cigarro. — Ela disse.

— Eu não sabia que você fumava. — Ele respondeu com um olhar.

— Eu não, mas parece ser um bom momento para começar. — Ela disse distraidamente, enquanto observava os homens saindo dos carros. Ele riu um latido curto e ela percebeu que o que tinha dito era engraçado. Elizabeth realmente quis dizer isso. O cara grande de

terno foi na frente seguido por seis outros caras em ternos. Eles pareciam completamente fora do lugar neste retiro arborizado.

— Kurt Landan. Nós sabemos que você está aí. Nós podemos vê-lo. Basta dar-nos Elizabeth Darley e você está fora disso. Ela é a única que nós precisamos. – O cara grande de terno gritou para eles. Kurt bufou e riu.

— Minha bunda. – Ele murmurou. Então: — É como se eu acreditasse nisso. Além disso, você está aqui para matar uma dama que mora ao meu lado. Eu não estaria agindo como um bom vizinho se eu não a ajudasse. O que, você foi criado em um celeiro? – Kurt gritou de volta. Ele trouxe seu rifle até seu ombro. As janelas estavam todas um pouco abertas para um focinho como arma.

— Se você está tentando ser um herói você está desperdiçando seu tempo. Ela não vale a pena. – O cara grande de terno gritou. Kurt parecia que ele estava se concentrando em algo a distância.

— Ela dá uma grande massagem na mão. Minha artrite não tem recebido uma assim tão boa em semanas. – Kurt chamou de volta e, em seguida, houve uma grande explosão, de sua arma disparando. Com orelhas tocando Elizabeth viu o homem a esquerda do cara grande de terno voar para trás gritando estendendo a mão para seu ombro.

— Pare Big Guy²! Você não quer saber para onde eu estou apontando agora, eu garanto que você não vai gostar! – Kurt o informou enquanto ele rolou a cabeça em seu pescoço antes de observar novamente. Ele estava tão calmo, isso estava ajudando Elizabeth de ter um colapso. Mais tarde, ela disse a si mesma. Haveria tempo mais tarde. Os homens que estavam na frente da cabana congelaram. Ela não viu o porquê. Então ela viu vislumbres de pessoas que se deslocavam através da floresta em ambos os lados.

— Há pessoas circulando por entre as árvores. Eles têm mais homens! – Ela disse a ele.

— Merda, aqui vamos nós! – Kurt disse e, em seguida, levou três tiros rápidos. Três dos cinco restantes na parte da frente caíram gritando. O cara grande de terno e outros dois bateram no chão muito rápido para serem atingidos. O cheiro de fumaça da arma era intenso como uma nuvem de que flutuava no quarto.

— Ok Beth, vá para a janela lateral lá e fique de olho. Feche essa janela primeiro. – Ele disse enquanto ele fechava a janela onde ele estava. Eles fizeram isso bem quando os atacantes abriram fogo na frente da casa. Ficando abaixada ela se arrastou até a janela que ele tinha indicado, e ele foi para o outro lado.

— Eles estão tentando nos distrair. Deixe-me saber se alguém desse lado ficar muito perto. – Kurt disse.

² Cara Grande na tradução literal. No caso é como nomearam o cara grande de terno.

Ela concordou trêmula. Ela viu e puxou sua regata para baixo. Isso sempre a fazia desconfortável quando suas roupas faziam isso. Ela pensou que ela viu dois caras na floresta se aproximando. Felizmente, as árvores não chegavam até a cabana, ela pensou. Pelo menos ela esperava que isso fosse bom.

Ela os observou atentamente, enquanto balas ainda estavam sendo disparadas na frente do lugar. Ela ouviu a arma de Kurt disparar três vezes em fogo rápido. Então, quando ela estava prestes a virar, alguém apareceu debaixo de sua janela, um homem de cabelos negros com um bigode. Ele escorregou uma mão pela abertura da janela, e começou a empurrar ainda mais aberto. Elizabeth gritou e jogou seu peso contra ele, esmagando sua mão contra o batente da janela. Ele jurou e começou a empurrar mais duro.

— Aguenta Beth, aguenta, ok, para baixo! — Ele gritou. Ela soltou e rolou para trás quando ouviu a janela corrediça aberta. O rifle de Kurt disparou novamente. Uma vez, duas vezes, e ao mesmo tempo que ela ouviu o terceiro ela ouviu outra, diferente sonoridade de tiro e gritou quando seu ombro sentiu dor agonizante. Várias balas a mais foram disparadas de dentro da cabana e, em seguida, Kurt estava ao lado dela arrastando-a de volta pelo corredor.

— Puta que pariu Beth, eu nunca deveria ter deixado você fazer isso. Merda, deixe-me vê-lo. Calma garota, eu tenho você. — Ela o ouviu dizer através da dor.

— Oh Cristo, ok, a bala apenas arranhou o seu ombro. Não perfurou ou quebrou nada. — Ele disse a ela, envolvendo uma bandana em torno de seu ombro. — Coloque pressão sobre ele com a mão nele e fique parada. Estou feito brincando com esses palhaços.

O olhar em seu rosto teria aterrorizado se ela pensasse que era dirigido a ela. Ela o observou voltar para frente da cabana. Ele pegou outra arma. Esta tinha um clipe de comprimento e um grande barril. *Uh oh*, ela pensou consigo mesma. Ela olhou para o ombro e pode ver um vazamento de sangue através de seus dedos. Ela pressionou com mais força.

— Só você três sobraram Big Guy. Vamos lá para fora e brincar menino. O que você está esperando, acho que você está fora de sua liga! Você nem sequer sabe. — Ele gritou furiosamente para fora da janela da frente. Sua arma se aproximou e houve tiros de fogo rápido.

— Agora caíram para vocês dois. Eu posso fazer isso o dia todo. Você não tem esse tipo de tempo embora. Você tem que saber que os policiais estão a caminho. — Ele disse aos homens da máfia. Policiais, pensou Elizabeth. Ele chamou a polícia? Ele poderia ter me dito, ela pensou. Seu ombro doía e estava pulsando mal. Ela estava fazendo tudo que podia para simplesmente não chorar quando ouviu a voz do cara grande de terno.

— Agora quem está fora da sua liga menino da Marinha! — Ela o ouviu dizer. Ela viu Kurt virar e correr na direção dela.

— O que? Kurt o que é... — Elizabeth disse, suas palavras cortadas quando ele a pegou e correu para o quarto, mergulhando para baixo com ela por trás do lado da cama.

— Desculpe Beth, eles têm um lançador de foguetes! — Ela sentiu as lágrimas vindo então ele enrolado em volta dela. Tentando proteger seu corpo com o dele.

— Eu gostaria de ter flertado com você quando tive a chance. Se sairmos desta eu vou cortejá-la corretamente. — Ele sussurrou para ela e, em seguida, beijou ela na boca. Ela devolveu até que ambos ouviram sirenes e um alto-falante.

— Larguem as armas, aqui é NCIS³. Nós temos vocês cercados.

Então houve um silêncio. Kurt e Elizabeth se olharam com surpresa.

— Eu achei que você chamou a polícia. — Ela disse a ele. Ele balançou sua cabeça.

— Eu estava blefando.

³ Abreviação de Naval Criminal Investigative Service (Serviço Investigativo de Crime Naval).

7- NAMORANDO UM SEAL

DA MARINHA

Kurt não tinha chamado a polícia, ou NCIS. Seu amigo que o havia avisado tinha. Quando seu amigo, cujo nome era Jack Low, descobriu exatamente em quantos problemas Kurt estava ele pensou em deixar as pessoas que cuidam dos SEALs lidarem com isso. Ele não tinha sido positivo que a polícia seria capaz de fazer.

Aparentemente, de acordo com os agentes que tinham respondido, a única razão pela qual o lançador de foguetes não tinha destruído a cabana foi que Kurt tinha atirado no único cara que sabia como usá-lo. Quando NCIS chegaram o cara grande de terno estava tentando atear fogo nele, mas ele não sabia exatamente como e estava tentando descobrir isso.

Um EMT⁴ ambulância tinha enfaixado ela, mas ela se recusou a ir para o hospital. Ela sabia que a noite se aproximava, que seria a última noite de Kurt do mês que ele iria mudar. Ela queria estar lá para ele. Ela não tinha certeza que ela estava apaixonada por ele, mas ela sabia que algumas das canções de amor que tinha ouvido toda a sua vida estavam começando a fazer sentido. Ela pensou que

⁴ Abreviação de Emergency Medical Technician (Técnico de Emergência Médica).

era um bom sinal. Eles observaram os caras maus serem presos pelo último dos agentes NCIS, e ambos suspiraram de alívio.

— Você acha que eles vão ter uma acusação? — Kurt perguntou conforme ele escoltou ela para dentro. O medicamento de dor que ela tinha recebido estava funcionando bem até que seu ombro mal latejava. Ele a tratava como se ela fosse frágil e precisava de ajuda a cada passo. Ela não precisava de ajuda, mas teve que admitir reservadamente que ela gostou da atenção.

— Oh, eu acho que eles vão. Eu dei a eles o meu arquivo do trabalho quando você estava sendo entrevistado. Eu sugeri que eles visitassem um par de empresas específicas para provar o que eu estava dizendo. Em poucos dias, eles devem ter tudo que eles precisam para processar. Eu no entanto vou ficar sem emprego. Meu chefe estava fazendo um monte de dinheiro por fora da máfia. Isso não vai voar, não importa o que ele poderia dizer. — Ela disse a ele honestamente.

— Sinto muito por isso. Considerando as pessoas com quem ele estava fazendo negócios eu suponho que era inevitável que as coisas fossem para o sul sobre ele. Agora você apenas sente aqui, eu estou indo fazer o jantar. Eu preciso trabalhar alguma adrenalina de qualquer maneira. — Ele repreendeu ela. Ele então foi para a cozinha e ela ficou para assistir um homem fazer o seu jantar. Era a primeira vez para ela e ela pensou que ela poderia começar a gostar disso. Se este era um encontro de verdade com ele, ela poderia fazer mais

deles, sem o tiroteio recordou-se. Ela ligou a música de seu telefone e eles beberam cerveja e ele cozinhou.

O jantar foi um prato de frango e arroz com sabores indianos que cheirava celestial enquanto cozinava. Ele se moveu em torno da cozinha completamente à vontade com ela e ela decidiu que ela gostava de vê-lo cozinhar. Ou fazer qualquer coisa realmente, ela disse a si mesma com um leve sorriso. Apesar de tudo o que tinha acontecido, ela ainda o achava incrivelmente atraente. Agora que ela o conhecia melhor ela pensou que eles poderiam ter uma boa chance.

— Eu espero que você não se importe de ter de me verificar novamente esta noite. Você poderia ter ido para casa e dormido em sua própria cama. — Ele disse. Parecia que ele estava se sentindo culpado.

— Você lutou heroicamente para salvar minha vida. O mínimo que posso fazer é estar aqui para você. Além disso, eu odeio hospitais e eu teria ficado solitária. — Conforme ela disse a última parte, ela ficou surpresa consigo mesma. Elizabeth não tinha a intenção de dizer isso, isso só tinha saído. Seus olhos se suavizaram. Elizabeth continuou. — Eu não sei por que. Só depois de tudo, eu ainda não absorvi isso. Mesmo que você seja um lobo e fique trancado, não vou me sentir sozinha. Eu espero que você não se importe, Kurt. Eu sei que provavelmente eu tenho sido um pé no saco este fim de semana inteiro. — Ela admitiu para ele.

Kurt balançou a cabeça, enquanto trazia o jantar para a mesa. Ele a serviu.

— Na verdade, tão chocado quanto eu estava por sua visita inicial, eu estava contente de ver alguém que eu conheço. Pode ficar muito solitário aqui também. — Ele admitiu para ela.

Eles comeram em silêncio e a comida estava excelente. Ela estava se sentindo cansada e sabia que ela não iria durar muito tempo depois que ele mudasse. Eles terminaram em um silêncio calmo. Como se nada precisasse ser dito logo em seguida. Foi bom para Elizabeth e ela gostava de estar confortável com alguém.

Mais tarde, quando ela tinha acariciado pata de Kurt até que ele foi dormir ela adormeceu no corredor, e sonhou. No sonho, ela e Kurt estavam em um riacho, tendo um piquenique e rindo. Foi um descanso tranquilo que ambos tiveram naquela noite.

Amanhã ia ser um bom dia.

